

# STVD Holdings S.A.

CNPJ 60.688.256/0001-65  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e do Fluxo de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhados das Notas

Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 28 de janeiro de 2011.

Diretoria

### BALANÇO PATRIMONIAL - Em Reais mil

ATIVO	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.168.140</b>	<b>1.074.671</b>	<b>1.109.339</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.788</b>	<b>1.732</b>	<b>28.850</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 6).....	650.537	951.018	906.870	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 15f).....	3.384	1.070	27.487
Ativos Financeiros para Negociação (Nota 9).....	476.655	83.774	179.413	Dividendos a Pagar (Nota 11c).....	732	612	1.359
Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 7).....	7.845	6.395	11.458	Outras Obrigações.....	1.672	50	4
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (Nota 10).....	16.722	15.602	7.667	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>5.252</b>	<b>4.871</b>	<b>2.173</b>
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 15e).....	6.242	4.953	10.324	Obrigações Fiscais Diferidas (Nota 15g).....	5.252	4.871	2.173
Créditos Tributários (Nota 15c e d).....	10.133	8.510	-	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 8)</b>	<b>1.264.238</b>	<b>1.187.138</b>	<b>1.118.116</b>
Outros Créditos.....	6	5.419	-	Capital Social:			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>107.138</b>	<b>119.070</b>	<b>33.407</b>	- De Domiciliados no País (Nota 11a).....	912.000	912.000	911.436
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>107.138</b>	<b>119.070</b>	<b>33.407</b>	Reservas de Capital.....	-	-	478
Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito (Nota 8).....	104.805	104.028	-	Reservas de Lucros (Nota 11b).....	342.041	265.681	201.982
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 15e).....	1.185	488	488	Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	10.197	9.457	4.220
Créditos Tributários (Nota 15c e d).....	967	14.373	32.738	<b>TOTAL</b>	<b>1.275.278</b>	<b>1.193.741</b>	<b>1.142.746</b>
Depósitos Judiciais.....	181	181	181				
<b>TOTAL</b>	<b>1.275.278</b>	<b>1.193.741</b>	<b>1.142.746</b>				

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em	
	2010	2009
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>119.353</b>	<b>98.193</b>
Receitas Financeiras (Nota 12).....	117.681	97.788
Juros sobre o Capital Próprio.....	185	250
Dividendos de Investimentos.....	435	155
Outras Receitas Operacionais.....	1.052	-
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>3.296</b>	<b>1.503</b>
Despesas Tributárias.....	587	129
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 13).....	1.584	1.306
Despesas Financeiras.....	1.125	-
Outras Despesas Operacionais.....	-	68
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>116.057</b>	<b>96.690</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>116.057</b>	<b>96.690</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 15a)</b>	<b>(38.965)</b>	<b>(32.293)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>77.092</b>	<b>64.397</b>
Número de ações.....	9.452.677.718	9.452.677.718
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R\$.....	8,16	6,81

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil

	Exercícios findos em	
	2010	2009
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>		
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>116.057</b>	<b>96.690</b>
<b>Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:</b>	<b>170</b>	<b>(313)</b>
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos de Investimento.....	(450)	(405)
Avaliação ao Custo.....	620	-
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas.....	-	92
Outros.....	-	92
<b>Lucro Líquido/Prejuízo Ajustado</b>	<b>116.227</b>	<b>96.377</b>
Redução (Aumento) Ativos Financeiros para Negociação.....	(392.881)	95.639
Redução (Aumento) em Operações de SWAP.....	(2.450)	6.063
Aumento de Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito.....	(777)	(104.028)
Redução (Aumento) em Outros Ativos.....	3.428	(49)
Aumento (Redução) em Outras Obrigações.....	1.002	(45)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos.....	(1.989)	(23.300)
Imposto de Renda e Contribuição Social Compensados.....	(22.879)	(25.555)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>(300.319)</b>	<b>45.102</b>
<b>Fluxo de caixa das Atividades de Investimentos:</b>		
Dividendos recebidos.....	450	405
<b>Caixa Líquido Utilizado das Atividades de Investimentos</b>	<b>450</b>	<b>405</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>		
Dividendos Pagos.....	(612)	(1.359)
<b>Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(612)</b>	<b>(1.359)</b>
<b>Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(300.481)</b>	<b>44.148</b>
Início do Exercício.....	951.018	906.870
Fim do Exercício.....	650.537	951.018
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(300.481)</b>	<b>44.148</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO - Em Reais mil

Eventos	Reservas de Lucros		Reservas de Capital		Estatutária para Pagamento de Dividendos		Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Totais
	Capital Social	Reservas Fiscais	Legal	Estatutária	Legal	Estatutária			
<b>Saldos em 01.01.2009</b>	<b>911.436</b>	<b>478</b>	<b>12.460</b>	<b>189.393</b>	<b>129</b>	<b>4.220</b>	-	-	<b>1.118.116</b>
Aumento do Capital Social com Reservas.....	564	(478)	(86)	-	-	-	-	-	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	-	-	-	-	-	5.237	-	5.237	-
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	64.397	64.397
Destinações: - Reservas.....	-	-	3.220	60.565	-	-	-	(63.785)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 0,06 por lote de mil ações).....	-	-	-	-	-	-	-	(612)	(612)
<b>Saldos em 31.12.2009</b>	<b>912.000</b>	<b>-</b>	<b>15.594</b>	<b>249.958</b>	<b>129</b>	<b>9.457</b>	-	-	<b>1.187.138</b>
Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	-	-	-	-	-	740	-	740	-
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	77.092	77.092
Destinações: - Reservas.....	-	-	3.855	72.505	-	-	-	(76.360)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 0,08 por lote de mil ações).....	-	-	-	-	-	-	-	(732)	(732)
<b>Saldos em 31.12.2010</b>	<b>912.000</b>	<b>-</b>	<b>19.449</b>	<b>322.463</b>	<b>129</b>	<b>10.197</b>	-	-	<b>1.264.238</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil

Descrição	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2010	%	2009	%
<b>1 - RECEITAS</b>	<b>1.487</b>	<b>1,3</b>	<b>155</b>	<b>0,2</b>
1.1) Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços.....	-	-	-	-
1.2) Outras Receitas.....	1.487	1,3	155	0,2
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(2.675)</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(3.935)</b>	<b>(4,1)</b>
Custos dos Produtos, das Mercadorias e dos Serviços Vendidos.....	-	-	-	-
Serviços de Terceiros.....	(134)	(0,1)	(163)	(0,2)
Outros.....	(2.541)	(2,2)	(3.772)	(3,9)
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>	<b>(1.187)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(3.780)</b>	<b>(3,9)</b>
<b>4 - DEPRECIACIONES E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Depreciação.....	-	-	-	-
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>	<b>(1.187)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(3.780)</b>	<b>(3,9)</b>
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>117.867</b>	<b>101,0</b>	<b>100.635</b>	<b>103,9</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial.....	-	-	-	-
Receitas Financeiras.....	117.867	101,0	100.635	103,9
Dividendos Recebidos.....	-	-	-	-
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>116.679</b>	<b>100,0</b>	<b>96.854</b>	<b>100,0</b>
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL</b>	<b>116.679</b>	<b>100,0</b>	<b>96.854</b>	<b>100,0</b>
<b>8.1) Pessoal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Proventos.....	-	-	-	-
Benefícios.....	-	-	-	-
FGTS.....	-	-	-	-
Outros Encargos.....	-	-	-	-
<b>8.1) Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>39.587</b>	<b>33,9</b>	<b>32.458</b>	<b>33,5</b>
Federais.....	39.587	33,9	32.457	33,5
Estaduais.....	-	-	1	-
Municipais.....	-	-	-	-
<b>8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>8.3) Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>77.092</b>	<b>66,1</b>	<b>64.397</b>	<b>66,5</b>
Juros sobre o Capital Próprio.....	-	-	-	-
Dividendos.....	732	0,6	612	0,6
Lucros Retidos.....	76.360	65,4	63.785	65,9
Participação Minoritária nos Lucros Retidos.....	-	-	-	-

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Reais mil

	Exercícios findos em	
	2010	2009
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>77.092</b>	<b>64.397</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>740</b>	<b>9.457</b>
Ganhos não Realizado em Investimentos Disponíveis para Vendas.....	740	9.457
<b>Total dos outros Resultados Abrangentes</b>	<b>740</b>	<b>9.457</b>
<b>Total do Resultado Abrangente</b>	<b>77.832</b>	<b>73.854</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

- 1) INFORMAÇÕES GERAIS**  
A STVD Holdings S.A. é uma Companhia que tem por objetivo a administração de bens, direitos e rendas próprios, não prestando serviços dessa espécie a terceiros; a compra, venda e locação de bens móveis, imóveis e sementeiras; a mediação de negócios; a participação em outras Sociedades, como cotista ou acionista; e a promoção e realização de projetos e empreendimentos, inclusive mediante aplicação de capital, por conta própria, no interesse da Sociedade. A STVD Holdings S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.  
A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 28 de janeiro de 2011.
- 2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**  
As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.  
**2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis**  
As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a remensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.  
A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.  
A Companhia apresenta suas demonstrações contábeis individuais em consonância com a Lei nº 11.638/2007, não sendo aplicável a apresentação de Demonstrações Consolidadas.  
**2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação**  
Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Empresa e, também, a sua moeda de apresentação.  
**2.3) Caixa e equivalentes de caixa**  
Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e que apresentem riscos insignificantes de mudança de valor justo, os quais são utilizados pela Empresa para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 6).

Continua...

...Continuação

# STVD Holdings S.A.

CNPJ 60.688.256/0001-65  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

### 2.4) Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, subdivido em: mantidos para negociação e designados a valor justo por meio do resultado, no reconhecimento inicial; disponíveis para venda; mantidos até o vencimento; e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado

##### a.1) Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo por meio do resultado.

##### a.2) Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de vender no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

Os ativos financeiros mantidos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período.

As receitas e despesas de juros de ativos financeiros mantidos para negociação são reconhecidas em "Receitas Financeiras".

#### b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

#### c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

#### d) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda são registrados como empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas financeiras líquidas". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do empréstimo e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução do valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.

### 2.5) Passivos financeiros

A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado.

#### a) Mensurados a valor justo por meio do resultado

São registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado. Estes passivos podem ser subdivididos em duas classificações distintas: passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado e passivos financeiros para negociação.

#### b) Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 a Companhia não possuía nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

#### c) Passivos financeiros mantidos para negociação

Os passivos financeiros para negociação são os passivos mantidos pela Companhia com o propósito de venda ou recompra no curto prazo, ou que mantêm como parte de uma carteira administrada em conjunto para lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas no resultado em "Ganhos e perdas líquidos de ativos financeiros para negociação".

#### d) Passivos financeiros a custo amortizado

São os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Estes passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados ao custo amortizado. Incluem, dentre outros, recursos de instituições de crédito e de clientes, recursos de emissão de títulos de dívida e títulos de dívidas subordinadas.

### 2.6) Instrumentos Financeiros Derivativos e Operações de Hedge

Derivativos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequentemente mensurados aos seus valores justos com as variações reconhecidas na demonstração do resultado em "Receitas Financeiras". Na determinação do valor justo são considerados o risco de crédito da contraparte.

Os valores justos são obtidos de preços de mercado cotados em mercados ativos (por exemplo, opções negociadas em bolsa), incluindo transações recentes no mercado e técnicas de *valuation* (por exemplo, swaps e transações em moeda), modelos de fluxo de caixa descontado e modelos de precificação de opções, conforme apropriado.

Os derivativos são considerados ativos quando o valor justo for positivo, e passivo quando for negativo.

A Companhia não pratica operações de *hedge accounting* ("hedge" contábil).

Certos derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados como derivativos separados quando suas características econômicas e riscos não forem fortemente relacionados com aqueles do contrato principal e o contrato não for contabilizado pelo valor justo através do resultado. Esses derivativos embutidos são mensurados pelos seus valores justos e os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo são incluídas na demonstração consolidada do resultado.

### 2.7) Determinação do valor justo

O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

No caso das aplicações em fundos de investimento, o custo atualizado reflete o valor de mercado das respectivas cotas.

### 2.8) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

#### a) Ativos financeiros reconhecidos a custo amortizado

Em cada data de balanço, a Companhia avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo por meio do resultado estejam com perda de seu valor recuperável. As perdas por redução do valor recuperável são incorridas se, e apenas se, existirem evidências objetivas que demonstrem a ocorrência de uma perda após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que a perda provoca um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou de grupos de ativos financeiros que podem ser estimados de modo confiável.

#### b) Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda

A Companhia avalia no final de cada período de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o prejuízo por redução ao valor recuperável ter sido reconhecido, o prejuízo por perda por redução ao valor recuperável é revertido da demonstração do resultado.

### 2.9) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

Os ativos sujeitos à depreciação ou amortização são revisados, no mínimo, anualmente para verificação do seu valor recuperável. Quando houver indício de perda ao valor recuperável (*impairment*), o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa à qual o ativo tenha sido alocado) é testado.

Uma perda pela redução ao valor recuperável é reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação da perda pela redução do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

### 2.10) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Uma provisão é reconhecida, quando como resultado de um evento passado, a Companhia tenha uma obrigação presente e legal que pode ser estimada de modo confiável, e com provável saída de benefícios econômicos para sua quitação.

Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado.

Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados nas demonstrações contábeis, exceto quando seja provável que esses ativos venham a dar origem a um aumento em recursos que incorporem benefícios econômicos.

As provisões foram constituídas levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável.

O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até o ganho definitivo da ação, representado por decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, ou a sua prescrição.

### 2.11) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Uma provisão é reconhecida, quando como resultado de um evento passado, a Companhia tenha uma obrigação presente e legal que pode ser estimada de modo confiável, e com provável saída de benefícios econômicos para sua quitação.

Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado.

Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados nas demonstrações contábeis, exceto quando seja provável que esses ativos venham a dar origem a um aumento em recursos que incorporem benefícios econômicos.

As provisões foram constituídas levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável.

O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até o ganho definitivo da ação, representado por decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, ou a sua prescrição.

### 2.12) Patrimônio Líquido

#### a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico.

O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano, incluindo a quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas em tesouraria.

#### b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da Empresa é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

### 2.13) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A Companhia reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) for provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade; e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Empresa.

### Receitas Financeiras

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados aos valores a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original dos valores a receber.

### 2.14) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e de adições temporárias, são registrados na rubrica "Outros Créditos – Diversos".

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observado o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

### 3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de riscos permite que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de modo integrado, envolvendo a Alta Administração, quando necessário.

#### 3.1) Risco de Crédito

O risco de crédito consiste na possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte.

O gerenciamento de Risco de Crédito da Companhia é um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

#### 3.2) Risco de Mercado

O risco de mercado é representado pela possibilidade de perda financeira por oscilação de preços e taxas de juros dos ativos financeiros da Companhia, uma vez que suas carteiras ativas e passivas podem apresentar descausamentos de prazos, moedas e indexadores.

Este risco é cuidadosamente identificado, mensurado, mitigado e gerenciado. O perfil de exposição a risco de mercado da Companhia é conservador, sendo as diretrizes e limites monitorados diariamente, de maneira independente.

O controle do risco de mercado é realizado pela Organização Bradesco de maneira corporativa e centralizada. Todas as atividades expostas a risco de mercado são mapeadas, mensuradas e classificadas quanto à probabilidade e magnitude, com seus respectivos planos de mitigação devidamente aprovados pela estrutura de governança.

O processo de gerenciamento de riscos da Organização conta com a participação de todas as camadas hierárquicas da Organização Bradesco, que abrange desde as unidades de negócio até o Conselho de Administração.

#### 3.3) Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é a possibilidade de não existência de recursos financeiros suficientes para que a Companhia honre seus compromissos em razão dos descausamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O conhecimento e o acompanhamento deste risco são cruciais, sobretudo para que a Companhia possa liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro.

### Processo de Gerenciamento do Risco de Liquidez

A Organização Bradesco tem uma Política de Gestão de Riscos de Mercado e Liquidez aprovada pelo Conselho de Administração, que tem como um de seus objetivos assegurar a existência de normas, critérios e procedimentos que garantam à Organização o estabelecimento de Reserva Mínima de Liquidez (RML), bem como a existência de estratégia e de planos de ação para situações de crise de liquidez.

Continuação...

## STVD Holdings S.A.

CNPJ 06.688.256/0001-65  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

Nos critérios e procedimentos aprovados são determinados a reserva mínima de liquidez a ser mantida diariamente e os tipos de ativos elegíveis para composição dos recursos disponíveis. Além disso, são estabelecidos os instrumentos para gestão da liquidez em cenário normal e em cenário de crise e as estratégias de atuação a serem seguidas em cada caso, sendo que a responsabilidade pela gestão da liquidez do Conglomerado Financeiro é do Departamento de Tesouraria.

**Controle e Acompanhamento**

O controle e o acompanhamento das posições são realizados de maneira independente à área de gestão, Departamento de Tesouraria. No processo de gerenciamento de risco de liquidez, a área de *back-office* tem a responsabilidade de fornecer as informações necessárias à gestão e ao acompanhamento do cumprimento dos limites estabelecidos. Já a área de riscos é responsável pela mensuração do nível mínimo de liquidez, revisão de política, normas, critérios e procedimentos e realização de estudos para as novas recomendações.

**3.4) Valor justo de ativos e passivos financeiros**

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

**Nível 1**

Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem títulos de dívida e patrimônios e contratos de derivativos que são negociados em um mercado ativo, assim como títulos públicos brasileiros que são altamente líquidos e ativamente negociados em mercados de balcão.

**Nível 2**

Dados observáveis que não os preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2 incluem contratos de derivativos cujo valor é determinado usando um modelo de precificação com dados que são observáveis no mercado ou que possam ser deduzidos principalmente de ou ser confirmados por dados observáveis de mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio.

**Nível 3**

Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos. Os ativos e passivos de Nível 3 geralmente incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativos da administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e empresas não financeiras e certos contratos de derivativos.

**4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS**

Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos contábeis elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis nas circunstâncias atuais.

Essas estimativas e julgamentos contábeis referem-se basicamente aos seguintes itens:

**4.1) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

Determinados ativos, incluindo ágio, outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos à revisão de perda de valor recuperável (*impairment*). As despesas com perda de valor recuperável são registradas quando existem evidências claras de perda de valor recuperável, ou de não-recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação do que constitui perda de valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento.

**5) CONCILIAÇÃO ENTRE CPC COM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS ANTERIORES**

O investimento na Bolsa de Mercadorias & Futuros – BM&F S.A., anteriormente avaliado ao custo no Investimento foi reclassificado para o Ativo Financeiro Disponível para venda ajustado a valor de mercado, em contra partida à conta destacada no Patrimônio Líquido, deduzidos de efeitos Tributários, conforme CPC 38.

**Conciliação do Balanço Patrimonial do período de Transição - 1º de janeiro de 2009**

	01.01.2009	Ajustes de	01.01.2009
	Divulgado	Transição	Ajustado
<b>Ativo Circulante</b>			
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda.....	-	7.667	7.667
<b>Ativo Não Circulante</b>			
Investimentos.....	1.274	(1.274)	-
<b>Passivo Não Circulante</b>			
Obrigações Fiscais Diferidas.....	-	2.173	2.173
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	-	4.220	4.220

**Conciliação do Balanço Patrimonial do período de Transição - 31 de dezembro de 2009**

	31.12.2009	Ajustes de	31.12.2009
	Divulgado	Transição	Ajustado
<b>Ativo Circulante</b>			
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda.....	-	15.602	15.602
<b>Ativos Não Circulante</b>			
Investimentos.....	1.274	(1.274)	-
<b>Passivo Não Circulante</b>			
Obrigações Fiscais Diferidas.....	-	4.871	4.871
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	-	9.457	9.457

**6) CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA**

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Disponibilidades em moeda nacional (1).....	10	53	6.870
Aplicações em depósito de poupança.....	650.527	950.965	900.000
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa.....</b>	<b>650.537</b>	<b>951.018</b>	<b>906.870</b>

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.

**7) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS**

A STVD Holdings S.A. participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, que se destinam a atender necessidades próprias para administrar a exposição global. Trata-se de uma operação de swap de taxas de juros para proteção de sua aplicação em poupança. A política de gestão de riscos da Empresa é fundamentada na utilização de instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar os riscos decorrentes das operações efetuadas pela Empresa.

Para os instrumentos financeiros derivativos, as cotações de preço de mercado são usadas para determinar o valor justo destes instrumentos. O valor justo do swap é determinado utilizando técnicas de modelagem de fluxo de caixa descontado que usam curvas de rendimento, refletindo os fatores de risco adequados. As informações para construir as curvas de rendimento são obtidas na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&FBovespa (BMF&Bovespa) e no mercado secundário doméstico. Estas curvas de rendimento são utilizadas para determinar o valor justo do swap de moeda, de taxa de juros e swaps com outros fatores de risco.

As operações de swap no Brasil são registradas na Câmara de Custódia e Liquidação - CETIP (CETIP). A operação de swap efetuada pela STVD tem como contraparte o Banco Bradesco, sendo que a ponta ativa da operação é de 103,50% do CDI e a ponta passiva de TR + 0,5% a.m. com vencimento em 04 de janeiro de 2010. O valor do notional é de R\$ 900.000.

As operações de swap a receber montam R\$ 7.845 (31.12.2009 - R\$ 5.395 e 01.01.2009 - R\$ 11.458).

**8) EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTO A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO**

Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito no montante de R\$ 104.805 (31.12.2009 - R\$ 104.028 - 01.01.2009 - R\$ 0) referem-se a debênture emitida pela Companhia de Gás de São Paulo - Comgás em 05 de agosto de 2008, com vencimento em 05 de agosto de 2014, sendo remunerada por 100% CDI.

**9) ATIVOS FINANCEIROS PARA NEGOCIAÇÃO**

Referem-se a aplicações de renda fixa à aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros, no montante de R\$ 476.655 (31.12.2009 - R\$ 83.774 - 01.01.2009 - R\$ 179.413). Estes ativos são classificados na categoria de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, enquadradas no nível 1.

**10) ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA**

Representado por ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal, de emissão da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F S.A. no montante de R\$ 16.722 (31.12.2010 - R\$ 15.602 - 01.01.2009 - R\$ 7.667)

**11) PATRIMÔNIO LÍQUIDO****a) Composição do capital social em ações**

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Ordinárias.....	9.452.677.718	9.452.677.718	9.452.677.718
<b>Total.....</b>	<b>9.452.677.718</b>	<b>9.452.677.718</b>	<b>9.452.677.718</b>

Em Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2009, deliberou-se o aumento do Capital Social no valor de R\$ 564, elevando-o de R\$ 911.436 para R\$ 912.000, sem emissão de ações, mediante a capitalização do saldo da conta "Reserva de Capital - Incentivos fiscais" - R\$ 478; e de parte do saldo da conta "Reserva de Lucros - Estatutária" - R\$ 86.

**b) Reservas de Lucros**

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Reservas de Lucros.....	342.041	265.681	201.962
- Reserva legal (1).....	19.449	15.594	12.460
- Reserva estatutária (2).....	322.592	250.087	189.522

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e

(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Companhia, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado.

**c) Dividendos mínimos obrigatórios**

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 29 de abril de 2008, foi alterado o valor do pagamento do dividendo mínimo obrigatório do exercício, de 25% para 1% do respectivo lucro líquido, ajustado nos termos da lei societária.

O cálculo do dividendo relativo ao exercício de 2010 está demonstrado a seguir:

	Em 31 de dezembro		Em 31 de dezembro	
	2010	% (1)	2009	% (1)
Lucro líquido do exercício.....	77.092		64.397	
Reserva legal.....	(3.855)		(3.221)	
<b>Base de cálculo.....</b>	<b>73.237</b>		<b>61.176</b>	
Dividendos provisionados.....	732	1,00	612	1,00

(1) Percentual dos dividendos sobre a base de cálculo.

**12) RECEITAS FINANCEIRAS**

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Rendimento de aplicações financeiras em caderneta de poupança.....	52.732	61.622
Receita Líquida de Operações de Swap.....	26.405	16.935
Rendimentos de Empréstimos e Adiantamentos a Instituições de Crédito.....	11.334	11.014
Rendimento de aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros.....	26.867	8.150
Outros.....	343	67
<b>Total.....</b>	<b>117.681</b>	<b>97.788</b>

**13) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Serviços prestados por terceiros.....	19	21
Edifícios e publicações.....	115	143
Contribuição sindical patronal.....	35	35
Patrocínios.....	726	1.107
Outros gastos administrativos.....	689	-
<b>Total.....</b>	<b>1.584</b>	<b>1.306</b>

**14) PARTES RELACIONADAS****a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:**

	Em 31 de dezembro			
	2010		2009	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa:</b>				
Conta Corrente - Banco Bradesco S.A. ....	10	-	53	-
Aplicações em Depósito de Poupança - Banco Bradesco S.A. ....	650.527	52.732	950.965	61.622
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos:</b>				
Ajustes com Operações de Swap - Banco Bradesco S.A. ....	7.845	26.406	5.395	16.935
<b>Dividendos a Pagar:</b>				
Japira Holdings S.A. ....	(718)	-	(600)	-
Banco Bradesco S.A. ....	(2)	-	(2)	-
Banco Alvorada S.A. ....	(4)	-	(3)	-
Bradesco S.A. CTVM S.A. ....	(6)	-	(5)	-
Banco Bradesco BBI S.A. ....	(2)	-	(2)	-

**b) Remuneração do pessoal-chave da Administração**

A Empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A. controlador da Companhia.

**15) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:**

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
<b>Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social).....</b>	<b>116.057</b>	<b>96.690</b>
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.....	(39.459)	(32.874)
<b>Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:</b>		
Despesas e provisões líquidas de receitas não tributáveis.....	111	(40)
Benefício fiscal.....	-	600
Outros Valores.....	383	21
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício.....</b>	<b>(38.965)</b>	<b>(32.293)</b>

**b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social:**

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
<b>Impostos diferidos:</b>		
Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias.....	45	(23)
<b>Utilização de saldos iniciais de:</b>		
Base negativa de contribuição social.....	(3.122)	(2.612)
Prejuízo fiscal.....	(8.706)	(7.266)
<b>Subtotal.....</b>	<b>(11.783)</b>	<b>(9.855)</b>
<b>Impostos correntes:</b>		
Imposto de renda e contribuição social devidos.....	(27.182)	(22.438)
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício.....</b>	<b>(38.965)</b>	<b>(32.293)</b>

**c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:**

	Em 31 de dezembro			
	2009	Consti-tuição	Realização	2010
Provisão para perda de títulos e investimentos.....	633	19	-	652
Outras provisões.....	-	26	-	26
<b>Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias.....</b>	<b>633</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>678</b>
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	22.250	-	11.828	10.422
<b>Total dos créditos tributários.....</b>	<b>22.883</b>	<b>45</b>	<b>11.828</b>	<b>11.100</b>
Obrigações Fiscais Diferidas.....	4.871	381	-	5.252
<b>Crédito tributário líquido das obrigações fiscais diferidas.....</b>	<b>18.012</b>	<b>(336)</b>	<b>11.828</b>	<b>5.848</b>

Continuação

# STVD Holdings S.A.

CNPJ 60.688.256/0001-65  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

**d) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:**

	Diferenças Temporárias		Prejuízo Fiscal e Base Negativa		Total
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social	
2011.....	165	59	6.118	3.791	10.133
2012.....	165	59	-	513	737
2013.....	165	59	-	-	224
2014.....	4	2	-	-	6
<b>Total.....</b>	<b>499</b>	<b>179</b>	<b>6.118</b>	<b>4.304</b>	<b>11.100</b>

A projeção de realização de crédito tributário é uma estimativa e não está diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis.

O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, praticada pela Organização Bradesco, líquida dos efeitos tributários, monta a R\$ 10.816 (2009 - R\$ 21.540), sendo R\$ 638 (2009 - R\$ 591) de diferenças temporárias e R\$ 10.178 (2009 - R\$ 20.949) de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

**e) Tributos a Compensar ou a Recuperar**

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R\$ 7.427 (31.12.2009 - R\$ 5.441 - 01.01.2009 - R\$ 10.812) referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e imposto de renda de exercícios anteriores.

**f) Impostos e Contribuições a Recolher**

Impostos e Contribuições a Recolher, no montante de R\$ 3.384 (31.12.2009 - R\$ 1.070 - 01.01.2009 - R\$ 27.487), referem-se a Imposto de Renda, no montante de R\$ 2.297 (31.12.2009 - R\$ 686 - 01.01.2009 - R\$ 20.065) e Contribuição Social, no montante de R\$ 1.087 (31.12.2009 - R\$ 384 - 01.01.2009 - R\$ 7.422).

**g) Obrigações fiscais diferidas**

A Sociedade possui obrigações fiscais diferidas de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 5.252 (31.12.2009 - R\$ 4.871 - 01.01.2009 - R\$ 2.173) relativas a ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.

**16) OUTRAS INFORMAÇÕES**

a) Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01.01.2009, não há processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perdas possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

### A DIRETORIA

Marco Antonio Cunha de Santana - Contador - CRC 1SP200234/O-9

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas

#### STVD Holdings S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis da STVD Holdings S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria

inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinão

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da STVD Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Outros assuntos

##### Demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela Companhia. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de janeiro de 2011.



PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Luís Carlos Matias Ramos  
Contador CRC 1SP171564/O-1

## PRODEPG - PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DE PRAIA GRANDE S.A.

Sociedade de Economia Mista Municipal  
CNPJ nº 46.773.164/0001-52

### Relatório da Diretoria

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras, correspondentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 2010, ficando essa Diretoria à inteira disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Balanço Patrimonial (Em R\$)		Passivo		Ativo	
31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>Passivo Circulante</b>		<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	
Disponibilidades		Contas a Pagar	83,17	69,22	
Caixa	32.415,81	Depósito para Garantia de Serviços	650,00	650,00	
Aplicações Financeiras	650,00	Provisão para Ações Judiciais	220.396,46	220.396,46	
Impostos Recuperáveis	14.948,65	Saldo Negativo - Banco do Brasil	1,10	-	
Despesas Pagas Antecipadamente	3.361,35	<b>Total do Circulante</b>	<b>221.130,73</b>	<b>221.115,68</b>	
Outros Créditos - Adiant. a Fornecedores	14.868,00				
<b>Total do Circulante</b>	<b>66.243,81</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>221.130,73</b>	<b>221.115,68</b>	
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		Demonstração do Resultado do Exercício (Em R\$)			
Realizável a Longo Prazo		<b>CONTAS</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	
Depósitos Judiciais - Banco do Brasil	210,35	<b>OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>			
<b>Investimento</b>		(-) Despesas Administrativas	(195.203,89)	(194.437,37)	
Participações por Incentivos Fiscais	836,56	(-) Despesas Tributárias	(288,28)	(273,96)	
<b>Imobilizado</b>	<b>836,56</b>	(-) Despesas Financeiras	(1.116,48)	(605,00)	
Valor Original Corrigido	49.645,51	(+/-) Resultado Financeiro Líquido	(196.608,65)	(195.316,33)	
(-) Depreciação Acumulada	(37.383,00)	<b>Resultado das Operações Continuadas -</b>	<b>Antes da Tributação</b>	<b>(196.608,65)</b>	<b>(195.316,33)</b>
<b>Intangível</b>		<b>Resultado das Operações</b>	<b>Continuadas</b>	<b>(196.608,65)</b>	<b>(195.316,33)</b>
Marcas e Patentes	1.007,88	<b>OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>			
(-) Amortização Acumulada	(1.007,88)	(+) Ressarcimento de Despesas	8.078,98	-	
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>13.309,42</b>	(+) Depósito de Origem Desconhecida	209,54	287,59	
<b>Total do Ativo</b>	<b>79.553,23</b>	<b>Resultado das Operações</b>	<b>Descontinuadas - Antes da Tributação</b>	<b>8.288,52</b>	<b>287,59</b>
		<b>Resultado das Operações</b>	<b>Descontinuadas</b>	<b>8.288,52</b>	<b>287,59</b>
<b>Passivo a Descoberto</b>	<b>141.577,50</b>	<b>Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício</b>	<b>(188.320,13)</b>	<b>(195.028,74)</b>	
Capital Social Subscrito	11.801.026,52	Demonstração do Resultado Abrangente - 31/12/2010			
CM Especial Art.3 - Lei 8.200	(418.593,74)	<b>DESCRITÃO</b>	<b>Valor R\$</b>		
Prejuízo Acumulado	(11.712.010,28)	<b>Resultado Líquido do Exercício - DRE</b>	<b>(188.320,13)</b>		
Adiantamento para Aumento de Capital - Prefeitura Est. Baln. Praia Grande	188.000,00	<b>Resultado Abrangente Total (DRA)</b>	<b>(188.320,13)</b>		
<b>ATIVO + PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>221.130,73</b>	<b>Resultado Líquido do Exercício - DRE</b>	<b>(188.320,13)</b>		
		<b>Resultado Abrangente Total (DRA)</b>	<b>(188.320,13)</b>		
		Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 2010 (Em R\$)			
		<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Capital Social</b>	<b>Correção Monetária Especial</b>	<b>Prejuízo Acumulado</b>
<b>Saldo Início de período</b>	<b>(141.257,37)</b>	<b>11.609.106,52</b>	<b>(418.593,74)</b>	<b>(11.523.690,15)</b>	<b>191.920,00</b>
Resultado do Exercício	(188.320,13)	-	-	(188.320,13)	-
Adiantamento p/ Aumento de Capital	188.000,00	191.920,00	-	-	(3.920,00)
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>(141.577,50)</b>	<b>11.801.026,52</b>	<b>(418.593,74)</b>	<b>(11.712.010,28)</b>	<b>188.000,00</b>

MÁRCIO CARUCCIO LAMAS  
Diretor-Presidente

HÉLIO YOSHIMI SASAKI  
Diretor-Administrativo

THAIS FREITAS PÓRPORA  
Contadora - CRC 1SP21710/O-5

Ao Senhores Acionistas e Diretores da **PRODEPG - Progresso e Desenvolvimento de Praia Grande S.A.** Examinamos as demonstrações contábeis da **PRODEPG - Progresso e Desenvolvimento de Praia Grande S.A.**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis:** A administração da **PRODEPG - Progresso e Desenvolvimento de Praia Grande S.A.** é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Está a Entidade em processo de saneamento e se preparando para entrar em "Liquidação", tendo o Acionista Majoritário - IPEBPG já editado o Decreto nº 3177 de 15/01/2001, que anuncia tal interesse, portanto, declarado a desconituação. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações con-

#### Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

tábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da **PRODEPG - Progresso e Desenvolvimento de Praia Grande S.A.** para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da **PRODEPG - Progresso e Desenvolvimento de Praia Grande S.A.** Uma auditoria inclui também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em

conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinão:** Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **PRODEPG - Progresso e Desenvolvimento de Praia Grande S.A.** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Outros Assuntos - Demonstração do Valor Adicionado:** Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Santos (SP), 25 de março de 2011

**YNEL AUDITORES ASSOCIADOS S/S**  
CNPJ(MF) nº 51.647.410/0001-80 - CRC 2SP012471/O-8 - CVM-240-2  
**EULINIA MARIA PÍCANO DE OLIVEIRA**  
Contadora - CRC 1SP052988/O-0 - CNAI nº 77 - Sócia Responsável

# STVD Holdings S.A.

CNPJ 60.688.256/0001-65  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de VSas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e do Fluxo de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhados das Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de VSas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 28 de janeiro de 2011.

Diretoria

### BALANÇO PATRIMONIAL - Em Reais mil

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
<b>ATIVO</b>							
<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>1.168.140</b>	<b>1.074.671</b>	<b>1.109.339</b>	<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>5.788</b>	<b>1.732</b>	<b>28.850</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 6).....	650.537	951.018	906.870	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 15f).....	3.384	1.070	27.487
Ativos Financeiros para Negociação (Nota 9).....	476.655	83.774	179.413	Dividendos a Pagar (Nota 11c).....	732	612	1.359
Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 7).....	7.845	5.395	11.458	Outras Obrigações.....	1.672	50	4
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (Nota 10).....	16.722	15.602	7.667	<b>NÃO CIRCULANTE</b> .....	<b>5.252</b>	<b>4.871</b>	<b>2.173</b>
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 15e).....	6.242	4.953	10.324	Obrigações Fiscais Diferidas (Nota 15g).....	5.252	4.871	2.173
Créditos Tributários (Nota 15c e d).....	10.133	8.510	-	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 8)</b> .....	<b>1.264.238</b>	<b>1.187.138</b>	<b>1.118.116</b>
Outros Créditos.....	6	5.419	-	Capital Social:			
<b>NÃO CIRCULANTE</b> .....	<b>107.138</b>	<b>119.070</b>	<b>33.407</b>	- De Domiciliados no País (Nota 11a).....	912.000	912.000	911.436
<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b> .....	<b>104.805</b>	<b>104.028</b>	<b>33.407</b>	Reservas de Capital.....	-	-	478
Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito (Nota 8).....	1.185	488	488	Reservas de Lucros (Nota 11b).....	342.041	265.681	201.982
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 15e).....	1.185	488	488	Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	10.197	9.457	4.220
Créditos Tributários (Nota 15c e d).....	967	14.373	32.738	<b>TOTAL</b> .....	<b>1.275.278</b>	<b>1.193.741</b>	<b>1.142.746</b>
Depósitos Judiciais.....	181	181	181				
<b>TOTAL</b> .....	<b>1.275.278</b>	<b>1.193.741</b>	<b>1.142.746</b>				

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2010	2009
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b> .....	<b>119.353</b>	<b>98.193</b>
Receitas Financeiras (Nota 12).....	117.681	97.788
Juros sobre o Capital Próprio.....	185	250
Dividendos de Investimentos.....	435	155
Outras Receitas Operacionais.....	1.052	-
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b> .....	<b>3.296</b>	<b>1.503</b>
Despesas Tributárias.....	587	129
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 13).....	1.584	1.306
Despesas Financeiras.....	1.125	-
Outras Despesas Operacionais.....	-	68
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b> .....	<b>116.057</b>	<b>96.690</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b> .....	<b>116.057</b>	<b>96.690</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 15a)</b> .....	<b>(38.965)</b>	<b>(32.293)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b> .....	<b>77.092</b>	<b>64.397</b>
Número de ações.....	9.452.677.718	9.452.677.718
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R\$.....	8,16	6,81

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2010	2009
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>		
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b> .....	<b>116.057</b>	<b>96.690</b>
<b>Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:</b> .....	<b>170</b>	<b>(313)</b>
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos de Investimento Avaliado ao Custo.....	(450)	(405)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas.....	620	-
Outros.....	-	92
<b>Lucro Líquido/Prejuízo Ajustado</b> .....	<b>116.227</b>	<b>96.377</b>
Redução (Aumento) Ativos Financeiros para Negociação.....	(392.881)	95.639
Redução (Aumento) em Operações de SWAP.....	(2.450)	6.063
Aumento de Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito.....	(777)	(104.028)
Redução (Aumento) em Outros Ativos.....	3.428	(49)
Aumento (Redução) em Outros Obrigações.....	1.002	(45)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos.....	(1.989)	(23.300)
Imposto de Renda e Contribuição Social Compensados.....	(22.879)	(25.555)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b> .....	<b>(300.319)</b>	<b>45.102</b>
<b>Fluxo de caixa das Atividades de Investimentos:</b>		
Dividendos recebidos.....	450	405
<b>Caixa Líquido Utilizado das Atividades de Investimentos</b> .....	<b>450</b>	<b>405</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>		
Dividendos Pagos.....	(612)	(1.359)
<b>Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Financiamentos</b> .....	<b>(612)</b>	<b>(1.359)</b>
<b>Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa</b> .....	<b>(300.481)</b>	<b>44.148</b>
Início do Exercício.....	951.018	906.870
Fim do Exercício.....	650.537	951.018
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b> .....	<b>(300.481)</b>	<b>44.148</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO - Em Reais mil

Eventos	Reservas de Lucros									
	Capital Social	Reservas de Capital Incentivos Fiscais	Legal	Estatutária	Estatutária para Pagamento de Dividendos	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Totais		
								2010	2009	
<b>Saldos em 01.01.2009</b> .....	<b>911.436</b>	<b>478</b>	<b>12.460</b>	<b>189.393</b>	<b>129</b>	<b>4.220</b>	-	-	<b>1.118.116</b>	
Aumento do Capital Social com Reservas.....	564	(478)	(86)	-	-	-	-	-	-	
Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	-	-	-	-	-	5.237	-	-	5.237	
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	-	-	-	64.397	-	64.397	
Destinações: - Reservas.....	-	-	3.220	60.565	-	-	(63.785)	-	-	
- Dividendos Propostos (R\$ 0,06 por lote de mil ações).....	-	-	-	-	-	-	(612)	-	(612)	
<b>Saldos em 31.12.2009</b> .....	<b>912.000</b>	<b>-</b>	<b>15.594</b>	<b>249.958</b>	<b>129</b>	<b>9.457</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.187.138</b>	
Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	-	-	-	-	-	740	-	-	740	
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	-	-	-	77.092	-	77.092	
Destinações: - Reservas.....	-	-	3.855	72.505	-	-	(76.360)	-	-	
- Dividendos Propostos (R\$ 0,08 por lote de mil ações).....	-	-	-	-	-	-	(732)	-	(732)	
<b>Saldos em 31.12.2010</b> .....	<b>912.000</b>	<b>-</b>	<b>19.449</b>	<b>322.463</b>	<b>129</b>	<b>10.197</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.264.238</b>	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil

Descrição	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2010	%	2009	%
<b>1 - RECEITAS</b> .....	<b>1.487</b>	<b>1,3</b>	<b>155</b>	<b>0,2</b>
1.1) <b>Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços</b> .....	-	-	-	-
1.2) <b>Outras Receitas</b> .....	<b>1.487</b>	<b>1,3</b>	<b>155</b>	<b>0,2</b>
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b> .....	<b>(2.675)</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(3.935)</b>	<b>(4,1)</b>
Custos dos Produtos, das Mercadorias e dos				
Serviços Vendidos.....	-	-	-	-
Serviços de Terceiros.....	(134)	(0,1)	(163)	(0,2)
Outros.....	(2.541)	(2,2)	(3.772)	(3,9)
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b> .....	<b>(1.187)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(3.780)</b>	<b>(3,9)</b>
<b>4 - DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES</b> .....	-	-	-	-
Depreciação.....	-	-	-	-
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b> .....	<b>(1.187)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(3.780)</b>	<b>(3,9)</b>
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b> .....	<b>117.867</b>	<b>101,0</b>	<b>100.635</b>	<b>103,9</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial.....	-	-	-	-
Receitas Financeiras.....	117.867	101,0	100.635	103,9
Dividendos Recebidos.....	-	-	-	-
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b> .....	<b>116.679</b>	<b>100,0</b>	<b>96.854</b>	<b>100,0</b>
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b> .....				
<b>TOTAL</b> .....	<b>116.679</b>	<b>100,0</b>	<b>96.854</b>	<b>100,0</b>
<b>8.1) Pessoal</b> .....	-	-	-	-
Proventos.....	-	-	-	-
Benefícios.....	-	-	-	-
FGTS.....	-	-	-	-
Outros Encargos.....	-	-	-	-
<b>8.1) Impostos, Taxas e Contribuições</b> .....	<b>39.587</b>	<b>33,9</b>	<b>32.458</b>	<b>33,5</b>
Federais.....	39.587	33,9	32.457	33,5
Estaduais.....	-	-	1	-
Municipais.....	-	-	-	-
<b>8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros</b> .....	-	-	-	-
<b>8.3) Remuneração de Capitais Próprios</b> .....	<b>77.092</b>	<b>66,1</b>	<b>64.397</b>	<b>66,5</b>
Juros sobre o Capital Próprio.....	-	-	-	-
Dividendos.....	732	0,6	612	0,6
Lucros Retidos.....	76.360	65,4	63.785	65,9
Participação Minoritária nos Lucros Retidos.....	-	-	-	-

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

#### 1) INFORMAÇÕES GERAIS

A STVD Holdings S.A. é uma Companhia que tem por objetivo a administração de bens, direitos e rendas próprias, não prestando serviços dessa espécie a terceiros; a compra, venda e locação de bens móveis, imóveis e semoventes; a mediação de negócios; a participação em outras Sociedades, como cotista ou acionista; e a promoção e realização de projetos e empreendimentos, inclusive mediante aplicação de capital, por conta própria, no interesse da Sociedade. A STVD Holdings S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 28 de janeiro de 2011.

#### 2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

##### 2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a remensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

A Companhia apresenta suas demonstrações contábeis individuais em consonância com a Lei nº 11.638/2007, não sendo aplicável a apresentação de demonstrações Consolidadas.

##### 2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Empresa e, também, a sua moeda de apresentação.

##### 2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e que apresentem riscos insignificantes de mudança de valor justo, os quais são utilizados pela Empresa para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 6).

##### 2.4) Ativos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, subdivido em: mantidos para negociação e designados a valor justo por meio do resultado, no reconhecimento inicial, disponíveis para venda, mantidos até o vencimento; e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

##### a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado

###### a.1) Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo por meio do resultado.

###### a.2) Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de vender no curto prazo, ou que a Companhia mantém com parte de uma carteira administrada em conjunto para lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

Os ativos financeiros mantidos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período.

As receitas e despesas de juros de ativos financeiros mantidos para negociação são reconhecidas em "Receitas Financeiras".

##### b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

##### c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

##### d) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda são registrados como empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas financeiras líquidas". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do empréstimo e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução do valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2010	2009
<b>Lucro Líquido do Exercício</b> .....	<b>77.092</b>	<b>64.397</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes</b> .....		
Ganhos não Realizado em Investimentos Disponíveis para Vendas.....	740	9.457
<b>Total dos outros Resultados Abrangentes</b> .....	<b>740</b>	<b>9.457</b>
<b>Total do Resultado Abrangente</b> .....	<b>77.832</b>	<b>73.854</b>

# STVD Holdings S.A.

CNPJ 60.688.256/0001-65  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Em Reais mil

constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observado o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição – RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

### 3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de riscos permite que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de modo integrado, envolvendo a Alta Administração, quando necessário.

#### 3.1) Risco de Crédito

O risco de crédito consiste na possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte.

O gerenciamento de Risco de Crédito da Companhia é um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

#### 3.2) Risco de Mercado

O risco de mercado é representado pela possibilidade de perda financeira por oscilação de preços e taxas de juros dos ativos financeiros da Companhia, uma vez que suas carteiras ativas e passivas podem apresentar descasamentos de prazos, moedas e indexadores.

Este risco é cuidadosamente identificado, mensurado, mitigado e gerenciado. O perfil de exposição a risco de mercado da Companhia é conservador, sendo as diretrizes e limites monitorados diariamente, de maneira independente.

O controle do risco de mercado é realizado pela Organização Bradesco de maneira corporativa e centralizada. Todas as atividades expostas a risco de mercado são mapeadas, mensuradas e classificadas quanto à probabilidade e magnitude, com seus respectivos planos de mitigação devidamente aprovados pela estrutura de governança.

O processo de gerenciamento de riscos da Organização conta com a participação de todas as camadas hierárquicas da Organização Bradesco, que abrange desde as unidades de negócio até o Conselho de Administração.

#### 3.3) Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é a possibilidade da não existência de recursos financeiros suficientes para que a Companhia honre seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O conhecimento e o acompanhamento deste risco são cruciais, sobretudo para que a Companhia possa liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro.

#### Processo de Gerenciamento do Risco de Liquidez

A Organização Bradesco tem uma Política de Gestão de Riscos de Mercado e Liquidez aprovada pelo Conselho de Administração, que tem como um de seus objetivos assegurar a existência de normas, critérios e procedimentos que garantam à Organização o estabelecimento de Reserva Mínima de Liquidez (RML), bem como a existência de estratégia e de planos de ação para situações de crise de liquidez.

Nos critérios e procedimentos aprovados são determinados a reserva mínima de liquidez a ser mantida diariamente e os tipos de ativos elegíveis para composição dos recursos disponíveis. Além disso, são estabelecidos os instrumentos para gestão da liquidez em cenário normal e em cenário de crise e as estratégias de atuação a serem seguidas em cada caso, sendo que a responsabilidade pela gestão da liquidez do Conglomerado Financeiro é do Departamento de Tesouraria.

#### Controle e Acompanhamento

O controle e o acompanhamento das posições são realizados de maneira independente à área de gestão, Departamento de Tesouraria. No processo de gerenciamento de risco de liquidez, a área de *back-office* tem a responsabilidade de fornecer as informações necessárias à gestão e ao acompanhamento do cumprimento dos limites estabelecidos. Já a área de riscos é responsável pela mensuração do nível mínimo de liquidez, revisão de política, normas, critérios e procedimentos e realização de estudos para as novas recomendações.

#### 3.4) Valor justo de ativos e passivos financeiros

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

##### Nível 1

Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem títulos de dívida e patrimoniais e contratos de derivativos que são negociados em um mercado ativo, assim como títulos públicos brasileiros que são altamente líquidos e ativamente negociados em mercados de balcão.

##### Nível 2

Dados observáveis que não os preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2 incluem contratos de derivativos cujo valor é determinado usando um modelo de precificação com dados que são observáveis no mercado ou que possam ser deduzidos principalmente de ou ser confirmados por dados observáveis de mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio.

##### Nível 3

Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos. Os ativos e passivos de Nível 3 geralmente incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativas da administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e empresas não financeiras e certos contratos de derivativos.

### 4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos contábeis elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis nas circunstâncias atuais.

Essas estimativas e julgamentos contábeis referem-se basicamente aos seguintes itens:

#### 4.1) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Determinados ativos, incluindo ágio, outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos à revisão de perda de valor recuperável (*impairment*). As despesas com perda de valor recuperável são registradas quando existem evidências claras de perda de valor recuperável, ou de não-recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação do que constitui perda de valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento.

#### 5) CONCILIAÇÃO ENTRE CPC COM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS ANTERIORES

O investimento na Bolsa de Mercadorias & Futuros – BM&F S.A., anteriormente avaliado ao custo no Investimento foi reclassificado para o Ativo Financeiro Disponível para venda ajustado a valor de mercado, em contra partida à conta destacada no Patrimônio Líquido, deduzidos de efeitos tributários, conforme CPC 38.

#### Conciliação do Balanço Patrimonial do período de Transição - 1º de janeiro de 2009

	01.01.2009 Divulgado	Ajustes de Transição	01.01.2009 Ajustado
<b>Ativo Circulante</b>			
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda.....	-	7.667	7.667
<b>Ativo Não Circulante</b>			
Investimentos.....	1.274	(1.274)	-
<b>Passivo Não Circulante</b>			
Obrigações Fiscais Diferidas.....	-	2.173	2.173
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	-	4.220	4.220

#### Conciliação do Balanço Patrimonial do período de Transição - 31 de dezembro de 2009

	31.12.2009 Divulgado	Ajustes de Transição	31.12.2009 Ajustado
<b>Ativo Circulante</b>			
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda.....	-	15.602	15.602
<b>Ativos Não Circulante</b>			
Investimentos.....	1.274	(1.274)	-
<b>Passivo Não Circulante</b>			
Obrigações Fiscais Diferidas.....	-	4.871	4.871
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	-	9.457	9.457

### 6) CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Disponibilidades em moeda nacional (1).....	10	53	6.870
Aplicações em depósito de poupança.....	650.527	950.965	900.000
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa</b> .....	<b>650.537</b>	<b>951.018</b>	<b>906.870</b>

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.

### 7) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

A STVD Holdings S.A. participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, que se destinam a atender necessidades próprias para administrar a exposição global. Trata-se de uma operação de *swap* de taxas de juros para proteção de sua aplicação em poupança. A política de gestão de riscos da Empresa é fundamentada na utilização de instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar os riscos decorrentes das operações efetuadas pela Empresa.

Para os instrumentos financeiros derivativos, as cotações de preço de mercado são usadas para determinar o valor justo destes instrumentos. O valor justo do *swap* é determinado utilizando técnicas de modelagem de fluxo de caixa descontado que usam curvas de rendimento, refletindo os fatores de risco adequados. As informações para construir as curvas de rendimento são obtidas na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F|Bovespa (BMF&Bovespa) no mercado secundário doméstico. Estas curvas de rendimento são utilizadas para determinar o valor justo do *swap* de moeda, de taxa de juros e *swaps* com outros fatores de risco.

As operações de *swap* no Brasil são registradas na Câmara de Custódia e Liquidação - CETIP (CETIP).

A operação de *swap* efetuada pela STVD tem como contraparte o Banco Bradesco, sendo que a ponta ativa da operação é de 103,50% do CDI e a ponta passiva de TR + 0,5% a.m. com vencimento em 04 de janeiro de 2010. O valor do notional é de R\$ 900.000

As operações de *swap* a receber montam R\$ 7.845 (31.12.2009 - R\$ 5.395 e 01.01.2009 - R\$ 11.458).

### 8) EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTO A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito no montante de R\$ 104.805 (31.12.2009 - R\$ 104.028 - 01.01.2009 - R\$ 0) referem-se a debênture emitida pela Companhia de Gás de São Paulo - Comgás em 05 de agosto de 2008, com vencimento em 05 de agosto de 2014, sendo remunerada por 100% CDI.

### 9) ATIVOS FINANCEIROS PARA NEGOCIAÇÃO

Referem-se a aplicações de renda fixa à aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros, no montante de R\$ 476.655 (31.12.2009 - R\$ 83.774 - 01.01.2009 - R\$ 179.413). Estes ativos são classificados na categoria de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, enquadradas no nível 1.

### 10) ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Representado por ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal, de emissão da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F S.A. no montante de R\$ 16.722 (31.12.2010 - R\$ 15.602 - 01.01.2009 - R\$ 7.667)

### 11) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Ordinárias.....	9.452.677.718	9.452.677.718	9.452.677.718
<b>Total.....</b>	<b>9.452.677.718</b>	<b>9.452.677.718</b>	<b>9.452.677.718</b>

Em Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2009, deliberou-se o aumento do Capital Social no valor de R\$ 564, elevando-o de R\$ 911.436 para R\$ 912.000, sem emissão de ações, mediante a capitalização do saldo da conta "Reserva de Capital - Incentivos fiscais" - R\$ 478, e de parte do saldo da conta "Reserva de Lucros - Estatutária" - R\$ 86.

#### b) Reservas de Lucros

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
<b>Reservas de lucros</b> .....	<b>342.041</b>	<b>265.681</b>	<b>201.982</b>
- Reserva legal (1).....	19.449	15.594	12.460
- Reserva estatutária (2).....	322.592	250.087	189.522

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e

(2) Visando à manutenção de operação comercial compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Companhia, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado.

#### c) Dividendos mínimos obrigatórios

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 29 de abril de 2008, foi alterado o valor do pagamento do dividendo mínimo obrigatório do exercício, de 25% para 1% do respectivo lucro líquido, ajustado nos termos da lei societária.

O cálculo do dividendo relativo ao exercício de 2010 está demonstrado a seguir:

	Em 31 de dezembro			
	2010	% (1)	2009	% (1)
Lucro líquido do exercício.....	77.092		64.397	
Reserva legal.....	(3.855)		(3.221)	
<b>Base de cálculo.....</b>	<b>73.237</b>		<b>61.176</b>	
<b>Dividendos provisionados.....</b>	<b>732</b>	<b>1,00</b>	<b>612</b>	<b>1,00</b>

(1) Percentual dos dividendos sobre a base de cálculo.

### 12) RECEITAS FINANCEIRAS

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Rendimento de aplicações financeiras em caderneta de poupança.....	52.732	61.622
Receita Líquida de Operações de Swap.....	26.405	16.935
Rendimentos de Empréstimos e Adiantamentos a Instituições de Crédito.....	11.334	11.014
Rendimento de aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros.....	26.867	8.150
Outros.....	343	67
<b>Total.....</b>	<b>117.681</b>	<b>97.788</b>

### 13) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Serviços prestados por terceiros.....	19	21
Editais e publicações.....	115	143
Contribuição sindical patronal.....	35	35
Patrocínios.....	726	1.107
Outros gastos administrativos.....	689	689
<b>Total.....</b>	<b>1.584</b>	<b>1.306</b>

### 14) PARTES RELACIONADAS

#### a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	Em 31 de dezembro			
	2010		2009	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa:</b>				
Conta Corrente - Banco Bradesco S.A. ....	10	-	53	-
Aplicações em Depósito de Poupança - Banco Bradesco S.A. ....	650.527	52.732	950.965	61.622
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos:</b>				
Ajustes com Operações de Swap - Banco Bradesco S.A. ....	7.845	26.406	5.395	16.935
<b>Dividendos a Pagar:</b>				
Japira Holdings S.A. ....	(718)	-	(600)	-
Banco Bradesco S.A. ....	(2)	-	(2)	-
Banco Alvorada S.A. ....	(4)	-	(3)	-
Bradesco S.A. CTVM S.A. ....	(6)	-	(5)	-
Banco Bradesco BBI S.A. ....	(2)	-	(2)	-

#### b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A Empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A. controlador da Companhia.

### 15) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Em 31 de dezembro			
	2010		2009	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
<b>Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)</b> .....				
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.....		116.057		96.690
Benefício fiscal.....		(39.459)		(32.874)
<b>Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:</b>				
Despesas e provisões líquidas de receitas não tributáveis.....			111	(40)
Benefício fiscal.....			-	600
Outros Valores.....			383	21
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício.....</b>			<b>(38.965)</b>	<b>(32.293)</b>

#### b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social:

	Em 31 de dezembro			
	2010		2009	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
<b>Impostos diferidos:</b>				
Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias.....			45	(23)
<b>Utilização de saldos iniciais de:</b>				
Base negativa de contribuição social.....			(3.122)	(2.612)
Prejuízo fiscal.....			(8.706)	(7.266)
<b>Subtotal.....</b>			<b>(11.783)</b>	<b>(9.855)</b>
<b>Impostos correntes:</b>				
Imposto de renda e contribuição social devidos.....			(27.182)	(22.438)
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício.....</b>			<b>(38.965)</b>	<b>(32.293)</b>

#### c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Em 31 de dezembro			
	2009		2010	
	2009	Constituição	Realização	2010
Provisão para perda de títulos e investimentos.....	633	19	-	652
Outras provisões.....	-	26	-	26
<b>Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias.....</b>	<b>633</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>678</b>
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.....	22.250	-	11.828	10.422
<b>Total dos créditos tributários.....</b>	<b>22.883</b>	<b>45</b>	<b>11.828</b>	<b>11.100</b>
Obrigações Fiscais Diferidas.....	4.871	381	-	5.252
<b>Crédito tributário líquido das obrigações fiscais diferidas.....</b>	<b>18.012</b>	<b>(336)</b>	<b>11.828</b>	<b>5.848</b>

#### d) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:

	Em 31 de dezembro				
	Diferenças Temporárias		Prejuízo Fiscal e Base Negativa		Total
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social	
2011.....	165	59	6.118	3.791	10.133
2012.....	165	59	-	513	737
2013.....	165	59	-	-	224
2014.....	4	2	-	-	6
<b>Total.....</b>	<b>4</b>				